

presencial em unidade fechada, surge a possibilidade de surto intra hospitalar e reflete negligência do órgão formador.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102086>

PI 091

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA REGIÃO MACRO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL) COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DA INFECTOLOGIA EM TEMPOS PANDEMICOS

Gilberto da Luz Barbosa,
Jeferson da Silva da Silva,
Eduarda Alves de Oliveira,
Vinícius Grasselli Omizzolo,
Arthur Vinicius Marcante,
Luiza Martins Barbosa, Daniela Bertol Graeff,
Cristiane Barelli, Julcemar Bruno Zilli,
Luísa Simoni

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: A partir do início da epidemia de SARS-CoV-2 no Brasil, em fevereiro de 2020, vários desafios foram impostos à Infectologia, exigindo ações que impactassem nos indicadores de morbimortalidade. A vigilância epidemiológica, acompanhamento e análise dos casos de Covid-19, foi fundamental para fornecer informações oportunas e qualificadas aos gestores das instituições de saúde no enfrentamento da pandemia. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos indivíduos infectados pela Sars-Cov-2 na região Macro Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia: Estudo transversal, com dados secundários da Secretaria de Saúde do (informações de domínio público). A Macro Norte é composta por 3 regiões: Passo Fundo, Erechim e Palmeira das Missões, totalizando uma população de 1,2 milhão. Foram incluídos os casos confirmados de Covid-19 nessas regiões, no período de 01/03/2020 a 15/06/2021, e analisados por parâmetros de estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Foram analisados 155.902 casos de Covid-19 na região Macro Norte, a maioria na região Passo Fundo (n = 92.459; 59,3%), seguido por Palmeira da Missões (n = 38.468; 24,7%) e Erechim (n = 24.975; 16,0%). Os casos concentraram-se na faixa etária de 20 a 59 anos (n = 114.639; 73,6%), possivelmente por ser a faixa etária economicamente ativa e mais exposta ao contágio. A infecção foi mais comum no sexo feminino (n = 83.542; 53,6%) e em indivíduos de brancos (n = 131.817; 92,7%). As comorbidades ocorreram em 15.131 (9,7%) casos, destes 9.689 (64,0%) com apenas uma comorbidade e 5.340 (35,9%) entre 2 e 5 comorbidades. As comorbidades mais frequentes foram: doenças cardiovasculares (7.472; 32,9%), diabetes mellitus (4.865; 21,4%), doenças respiratórias (2.294; 10,1%) e obesidade (2.162; 9,5%). Quanto aos desfechos, 11.822 (7,6%) dos casos evoluíram com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e 2.808 (1,8%) foram a

óbito, que ocorreram a partir da faixa etária de 15 a 19 anos com uma taxa de letalidade de 0,1% (n = 5), aumentando com o avanço da idade e chegando a uma letalidade de 18,9% (n = 650) em pessoas acima de 80 anos (p ≤ 0,001).

Conclusão: A maior ocorrência dos casos na faixa etária economicamente ativa acarretou impactos econômicos na região Macro Norte do RS. Destaca-se a frequência das comorbidades e a letalidade nos mais idosos, e reforça a necessidade de estratégias regionais mais eficazes no controle de contaminação por meio da vigilância das infecções e desfechos da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102087>

ÁREA: EDUCAÇÃO MÉDICA EM INFECTOLOGIA

PI 092

AVALIAÇÃO SOBRE CONHECIMENTO DE SEPSE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS

Karoline Helena Ribeiro Gomes Pires,
João Hugo Abdalla Santos,
Bruna Borges Santos,
Barbara Vasconcelos Santos,
Tamara Vilela Bueno,
Giulia Crisóstomo Feitosa Carvalho,
Franscoeyde Franceschi Jacob Furlan

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

A sepsé é uma síndrome caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada, sistêmica, decorrente de um agente infeccioso, culminando em disfunção orgânica. A Era dos antibióticos e toda evolução tecnológica na área da saúde deveria frear a incidência da sepsé, porém, apesar de todo esse avanço, há um aumento de sua incidência, morbidade e mortalidade. Além de uma infraestrutura adequada, o diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para a manutenção da vida e um melhor prognóstico. Dessa forma, fica clara a importância da formação de médicos que reconheçam e saibam atuar em um cenário de sepsé. Objetivou-se, assim, avaliar o grau de conhecimento teórico da sepsé, considerando o impacto da educação em sepsé na diminuição de sua incidência, por meio de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com estudantes do curso de medicina e médicos, durante o período de setembro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos no estudo 50 indivíduos, sendo 24 (48%) estudantes de Medicina do 8º período, 6 (12%) internos e 20 (40%) médicos de dois hospitais da cidade de Manaus-AM. Os resultados foram determinados a partir da análise dos questionários elaborados pela própria equipe de pesquisa. A comparação entre os grupos demonstrou que todos os participantes tiveram maior dificuldade na constatação dos critérios do escore SOFA, tendo os médicos 50% de acertos, internos 16,7% e estudantes 25%, seguido pela questão sobre atualização das definições pelo Sepsis-3, com 60% de acertos. A higienização das mãos foi a temática com maior número de